

SABERES E PRÁTICAS
DE DOCÊNCIA

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof. Dr. César Tello – Universidad Nacional de Tres de Febrero

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Marisa Narcizo Sampaio
Rosália de Fátima e Silva
(organizadoras)

SABERES E PRÁTICAS
DE DOCÊNCIA

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saberes e práticas de docência / Marisa Narcizo Sampaio, Rosália de Fátima e Silva, organizadoras. – Campinas, SP : Mercado de Letras ; Natal, RN : UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. *Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador.*

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-254-6 (Mercado de Letras)

1. Currículos 2. Pedagogia 3. Prática de ensino 4. Professores – Formação profissional I. Sampaio, Marisa Narcizo. II. Silva, Rosália de Fátima e. III. Série.

12-14958

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas pedagógicas e currículo : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto de capa: Marina Meirelles Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

março/2014

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: MÚLTIPLOS ESPAÇOS/TEMPOS DE PESQUISA SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO.....	9
Márcia Maria Gurgel Ribeiro	

PARTE 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

capítulo 1

AS MULHERES GIRASSOL: SABERES DO FEMININO TERRITORIALIZANDO UM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA.....	23
Alessandro Augusto de Azevêdo	

capítulo 2

TRAMAS DO SABER: PRÁTICAS CULTURAIS E PROPOSIÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DO JOVEM/ADULTO	51
Rosa Aparecida Pinheiro	

capítulo 3

EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	71
Denise Maria de Carvalho Lopes e Elaine Luciana Silva Sobral	

capítulo 4
UMA DISCUSSÃO SOBRE PRÁTICAS DE PROFESSORAS
DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NAS
ESCOLAS DA INFÂNCIA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL
DE MODOS DE FAZER E SIGNIFICAR AS
RELAÇÕES DE ENSINO APRENDIZAGEM 101
Maria de Fátima Carvalho

capítulo 5
ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
ESCOLARES: ENTRE LETRAS E SENTIDOS 129
Denise Maria de Carvalho Lopes

capítulo 6
ALFABETIZAR LETRANDO: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO
FUNDADA NAS NECESSIDADES
DE FORMAÇÃO DOCENTE 159
Giane Bezerra Vieira e
Maria Estela Costa Holanda Campelo

capítulo 7
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR
EM CURSOS DE PEDAGOGIA: ALTERNATIVAS E
POSSIBILIDADES 195
Jacyene Melo de Oliveira Araújo e
Maria Estela Costa Holanda Campelo

capítulo 8
FORMAR O PROFESSOR CRÍTICO REFLEXIVO:
UM PROCESSO VIVIDO 223
Ana Teresa Silva Sousa

capítulo 9
PROFESSORAS E ALUNOS DAS CLASSES
POPULARES: DIFERENÇA E DIÁLOGO 263
Marisa Narcizo Sampaio

capítulo 10
OS SENTIDOS DE DOCÊNCIA E AS EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR 283
Rosália de Fátima e Silva e
Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

capítulo 11
AULA-ACONTECIMENTO: DOCÊNCIA-PESQUISA
NOS CURSOS “CINEMA E EDUCAÇÃO” 317
Karyne Dias Coutinho e Alexander de Freitas

capítulo 12
A DIMENSÃO ORGÂNICA DA HISTÓRIA: O TEMPO..... 343
Francisca Lacerda de Góis

PARTE 2
PRÁTICAS DE PESQUISA

capítulo 13
A ABORDAGEM COLABORATIVA: UMA
ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA E FORMAÇÃO 359
Maria Salonilde Ferreira

capítulo 14
COLABORAR NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO
DOCENTE: O QUE SIGNIFICA? COMO AGIR? 397
Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina e
Maria Cecília Camargo Magalhães

capítulo 15
UMA ETNOGRAFIA COM SEGUNDAS INTENÇÕES:
DECISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA
PESQUISA EDUCACIONAL 421
João Maria Valença de Andrade

capítulo 16
O USO DA ENTREVISTA COMPREENSIVA NA
ANÁLISE DE PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE
AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR 453
Rosália de Fátima e Silva

capítulo 17

A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARA
ANALISAR OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELAS
PROFESSORAS ÀS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES..... 485

Nilma Margarida de Castro Crusó e

Márcia Maria Gurgel Ribeiro

SOBRE OS AUTORES..... 512

APRESENTAÇÃO

MÚLTIPLOS ESPAÇOS/TEMPOS DE PESQUISA SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO

O Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGE/CE/UFRN) apresenta à comunidade acadêmica, em 2012, parte de sua produção intelectual, organizada em coletâneas. As obras congregam artigos científicos de seu corpo docente e de docentes colaboradores vinculados a outras Universidades brasileiras, articulados em projetos das diversas Linhas de Pesquisa que constituem a sua estrutura. Com essa iniciativa, o Programa dá visibilidade às temáticas, problemáticas e abordagens privilegiadas, bem como à inserção nacional e às relações institucionais com grupos de pesquisadores no país, marcando, assim, os esforços empreendidos durante os 34 anos de existência do PPGE/CE/UFRN, para contribuir com o fortalecimento da pós-graduação, a democratização e a qualidade social da educação básica e superior.

A organização dos programas de pós-graduação em linhas de pesquisa decorre de orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que, ao longo do processo histórico de construção do sistema de

avaliação da pós-graduação, incorpora posições defendidas pelas diferentes áreas de conhecimento, essenciais para configurar as ações de pesquisa e de formação de pesquisadores nas universidades brasileiras. Nesse sentido, os programas evoluem da organização em diversas áreas de concentração para uma única área, sendo instituída, na maioria dos programas, a área de educação. As linhas de pesquisas se consolidam como forma de possibilitar maior organicidade entre as atividades acadêmicas, os projetos de pesquisa sob a responsabilidade do corpo docente, as teses e dissertações em desenvolvimento e a produção intelectual sistematizada em artigos, livros e trabalhos apresentados em eventos científicos.

Nessa perspectiva, o PPGEd/UFRN assume um papel de protagonista na área de educação quando, em 1994, com a criação do curso de doutorado, constitui sua proposta curricular em núcleos e linhas de pesquisa, para congregar as pesquisas que seu corpo docente desenvolvia, à época, resultando na produção de conhecimentos e na formação de pesquisadores em níveis de mestrado e de doutorado em educação, em diversas perspectivas e orientações temáticas e metodológicas. Atualmente, o PPGEd oferece uma única área de concentração – a educação – e congrega oito linhas de pesquisa, com diversos grupos de pesquisa a elas vinculados, para formar mestres e doutores.

A Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e Currículo, com o intuito de socializar as produções e as relações construídas com outros grupos, apresenta essa coletânea, denominada *Saberes e práticas de docência*, em formato de artigos elaborados por docentes do PPGEd/CE/UFRN e por docentes das Universidades Federais do Piauí (UFPI) e de São Paulo (Unifesp), da Pontífice Universidade de São Paulo (PUC/SP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte (IFRN),

unidos por vínculos acadêmicos, resultantes de cooperações e convênios institucionais.

Os docentes signatários dessa obra se filiam a diferentes grupos de pesquisa, atualmente cadastrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), assumindo suas diferenças na escolha de objetos e contextos de pesquisa, como forma de preservar suas especificidades, mas, estabelecendo aproximações e interfaces mediadas pelas preocupações comuns que orientam as investigações em desenvolvimento, relativas às práticas pedagógicas e curriculares para a educação de crianças, jovens e adultos. Privilegiam análises sobre os saberes docentes, fundadas em diversas abordagens teórico-metodológicas, contribuindo para a sistematização de pressupostos que orientem os processos de formação inicial e continuada de educadores no ensino superior, para atuarem tanto em instituições educativas formais quanto em contextos não formais. Preocupam-se, ainda, com os processos de ensino e de aprendizagem nas ciências sociais e humanas.

A obra se constitui de 17 artigos científicos que abordam múltiplos e diversos aspectos sobre a prática pedagógica e curricular, produzidos sob a organização das professoras Marisa Narcizo Sampaio e Rosália de Fátima e Silva (UFRN). Os artigos dividem-se em duas partes, que se complementam e se inter-relacionam, apresentando, na primeira parte, enfoques e análises conceituais e teórico-metodológicas, denominada *Práticas Pedagógicas*, com dez capítulos e, na segunda parte, intitulada *Práticas de Pesquisa*, são apresentadas diversas abordagens teórico-metodológicas, constando cinco capítulos.

O primeiro capítulo da primeira parte dessa obra, denominado “As mulheres girassol: saberes do feminino territorializando um assentamento de reforma agrária”, foi elaborado por Alessandro Augusto de Azevêdo (UFRN). Nesse estudo, o autor analisa a experiência socioeducativa do grupo

denominado As Mulheres Girassol, formado no assentamento Modelo, na agrovila Santa Luzia, no município de João Câmara, Rio Grande do Norte. O processo de organização do grupo remonta as atividades de ocupação e conquista da terra, transcorridas durante 1994, quando das primeiras ocupações de terra promovidas pelo MST no território potiguar. Desde esse período, o processo de territorialização do assentamento tem sido atravessado pela presença e inserção do grupo dirigente da Associação de Mulheres Girassol, que, através de projetos produtivos, socioculturais e educacionais, afirma uma perspectiva que parte do enfoque de gênero, mas o ultrapassa, na medida em que assume horizontes e valores mais amplos, questionadores da estereotipia patriacalista, das territorialidades antagônicas ao trabalho cooperativo e da valorização do protagonismo juvenil.

Como segundo capítulo, a professora Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN) apresenta o artigo intitulado “Interfaces de saberes no currículo da EJA”. A autora analisa o quanto os antagonismos sociais ainda vigentes no Brasil, demarcados pela não conclusão do sistema básico da Educação por pessoas jovens e adultas, demarcam os fatores de exclusão social. Nesse contexto, a organização curricular, enquanto estruturante na ligação dos saberes comunitários e acadêmicos, tem no campo da modalidade EJA a possibilidade de articulação das práticas populares, das quais esses alunos são portadores, com o conhecimento científico que deve mediar as relações nas salas de aula. Apresenta, então, a possibilidade de, a partir da construção nas interfaces desses saberes, contribuir para a constituição de uma epistemologia, nesse campo de conhecimento, tão necessário à realidade brasileira.

No terceiro capítulo, intitulado “Educação Infantil, currículo e prática pedagógica”, as autoras Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN) e Elaine Luciana Silva Sobral (UFRN) sistematizam e articulam reflexões resultantes de investigações

acerca de proposições curriculares para a Educação Infantil e práticas pedagógicas desenvolvidas em estabelecimentos educacionais que atendem a essa etapa. A partir de pesquisa documental, analisando publicações oficiais que envolvem ou consistem em orientações de caráter curricular e da análise de situações observadas em estabelecimentos educacionais, estabelecem relações entre propostas curriculares e práticas pedagógicas, apontando aproximações e distanciamentos entre as (in)definições constantes nos documentos e os modos de ação dos professores junto às crianças no cotidiano das instituições.

O quarto capítulo denomina-se “Uma discussão sobre práticas de professoras de crianças com Síndrome de Down nas escolas da infância: a construção social de modos de fazer e significar as relações de ensino aprendizagem”, a professora Maria de Fátima Carvalho (Unifesp), apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre material pedagógico produzido por ela, de 1984 a 1990, quando professora de crianças com síndrome de Down, também responsável pelo trabalho de apoio à educação dessas crianças, em uma escola privada, em Natal (RN). A autora objetiva relacionar teorizações e práticas e discutir as possibilidades de elaboração de crianças com deficiência intelectual nas escolas da infância, em sua relação com modos de possibilidades de intervenção da professora que se caracterizam pelos modos como professoras e crianças experimentam o momento de transição da (então) pré-escola para o ensino obrigatório.

O quinto capítulo denomina-se “Alfabetização e práticas pedagógicas escolares: entre letras e sentidos”, elaborado pela professora Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN). A autora concebe a alfabetização como processo ensino-aprendizagem da linguagem escrita que envolve, tanto a compreensão de como funciona o sistema de escrita alfabético, como a apropriação de procedimentos de compreensão e produção de textos escritos

em processos que se desenvolvem em contextos de mediação intencional e sistemática. Nesse artigo, sistematiza análises desenvolvidas sobre práticas pedagógicas de alfabetização desenvolvidas na atualidade, estabelecendo relações entre estas, seus fundamentos, processos e resultados.

O sexto capítulo dessa primeira parte da obra, denominado “Alfabetizar letrando: investigação-ação fundada nas necessidades de formação docente”, foi elaborado pelas professoras Giane Bezerra Vieira (UFRN) e Maria Estela Costa Holanda Campelo (UFRN) e origina-se da preocupação das autoras com o fracasso escolar na alfabetização de crianças. Essa preocupação motivou a realização de uma investigação-ação, tendo como objetivos investigar necessidades de formação de professores do Ensino Fundamental da escola pública acerca de conhecimentos subjacentes ao desenvolvimento de uma prática pedagógica de alfabetização na perspectiva do letramento, bem como (re)construir, com os participantes da pesquisa, conhecimentos relativos ao processo de alfabetizar letrando, a partir de suas necessidades de formação. Os resultados do estudo apontam que a reflexão dos professores sobre as suas próprias necessidades de formação contribui para transformações de suas concepções e práticas de alfabetização e letramento, mesmo diante de dificuldades encontradas, tanto na formação, quanto na organização do trabalho pedagógico.

“A formação do professor alfabetizador em cursos de pedagogia: alternativas e possibilidades” é o sétimo capítulo da presente obra, elaborado pelas professoras Jacylene Melo de Oliveira Araújo (UFRN) e Maria Estela Costa Holanda Campelo (UFRN). O estudo explicita, sob a perspectiva de professores alfabetizadores licenciados em cursos de Pedagogia, as contribuições e as lacunas desses cursos, na formação do pedagogo alfabetizador, com base nos pressupostos da investigação qualitativa, como estudo descritivo e interpretativo.

Apesar das inúmeras contribuições do curso de Pedagogia para a formação do alfabetizador, os dados apontam para a necessidade de uma revisão das propostas curriculares, chamando a atenção para a importância de uma proposta curricular de formação mais voltada para o processo de alfabetização e para a inclusão social. Nesse sentido, concluem que, embora insuficiente, a formação do professor nessa perspectiva é uma condição fundamental para que se promova uma prática alfabetizadora, de fato, inclusiva e promotora do sucesso escolar.

O oitavo capítulo da primeira parte dessa coletânea, denominado “Formar o professor crítico reflexivo: um processo vivido”, elaborado pela professora Ana Teresa Silva Sousa (UFPI), doutora egressa do PPGEd, trata-se de uma discussão elaborada acerca do processo de reflexão, situando aspectos teóricos e práticas vivenciadas no contexto de uma pesquisa cujo objeto de análise é a relação entre saberes e prática docente, destacando os aspectos teórico-metodológicos referentes à reflexão.

No nono capítulo, “Professoras e alunos das classes populares: diferença e diálogo”, a professora Marisa Narcizo Sampaio apresenta discussão realizada com professoras de uma escola pública de ensino fundamental durante pesquisa sobre os saberes produzidos por elas em sua prática docente, utilizando seus registros escritos. No movimento da pesquisa com o cotidiano emergiram questões diferentes das inicialmente pensadas para a investigação e, entre elas, o debate sobre um antigo desafio: o fracasso escolar de alunos das classes populares que trazem para a escola sua lógica, seus saberes, seus valores, sua cultura, diferentes daqueles que, como professoras, esperamos encontrar e sabemos lidar. Com o desejo de compreender um pouco mais como esse desafio se processa no dia a dia, que saberes ele produz, que outros desafios ele traz, que outro é esse e o que esse sentimento de diferença aporta para as relações entre professores

e alunos e para a aprendizagem dos alunos, são discutidas, no artigo, algumas questões levantadas com as professoras a partir do registro e do diálogo sobre sua prática pedagógica: fracasso escolar, expectativas docentes, a relação com o diferente na escola e identificados noções que, além da compreensão, nos permitem vislumbrar possibilidades de superação em relação a esses temas.

No décimo capítulo, com o título de “Os sentidos de docência e as experiências formativas no Ensino Superior”, as autoras Vivianne Souza de Oliveira Nascimento (IFRN) e Rosália de Fátima e Silva (UFRN) definem como objetivo, discutir sobre os sentidos de docência e a importância das experiências formativas que envolvem a ação do professor universitário no processo de constituição de saberes que alicerçam o desenvolvimento da profissionalização da docência. Partem do pressuposto de que ser um docente no ensino superior implica em um conjunto de experiências formativas que são independentes de processos institucionalizados. Consideram que a necessidade de se discutir sobre as relações que professores estabelecem entre sua formação e sua ação como profissional da educação perpassa por preocupações sobre os sentidos de docência atribuída por bacharéis que atuam no Ensino Superior. A Entrevista Compreensiva foi eleita com referência teórico-metodológica, pelas autoras, por a considerarem apropriada para possibilitar a compreensão da multiplicidade dos sentidos que os bacharéis atribuem à profissão docente, assim como às relações entre a sua formação como bacharel e o exercício da docência universitária.

Como décimo primeiro capítulo, com o título de “Aula-acontecimento: docência-pesquisa nos cursos ‘cinema e educação’”, os professores Karyne Dias Coutinho (UFRN) e Alexander de Freitas (UFRN) apresentam e discutem resultados de um trabalho investigativo sobre cinema e educação,

coordenado e em desenvolvido pelos autores, tendo como eixo a problematização da contemporaneidade e dos sujeitos contemporâneos da educação. Dentre os resultados, os autores focalizam duas estratégias didático-metodológicas (disparadores de escrita e disparadores de aula) inventadas e experimentadas nas atividades de docência-pesquisa, enfatizando a potência de uma aula-acontecimento.

O décimo segundo e último capítulo dessa primeira parte da obra, intitulado “A dimensão orgânica da história: o tempo”, elaborado pela professora Francisca Lacerda de Góis (UFRN), apresenta análises sobre o conceito de tempo, considerando ser esse conceito imprescindível para a compreensão da História, pois é na dimensão espaço-tempo que ocorrem as relações sociais humanas. No entanto, o que se observa, inclusive nos livros didáticos e nas formas de ensino é a tendência à não explicitação ou à omissão desse conceito, tido como autoevidente, sem nunca se discutir o seu sentido. Portanto, é imprescindível que a sua concepção não conote apenas atributos do senso comum ou autoevidentes. Neste artigo, a autora destaca três atributos que integram o conceito de tempo: o da sequenciação (sucessão), o de agrupamento sincrônico (simultaneidade) e o de permanência (duração). Esses atributos possibilitam o estabelecimento de relações causais as quais podem contribuir tanto para a compreensão do conceito de tempo, quanto da própria história enquanto ação humana, contribuindo assim, para o desencadeamento do processo de ruptura da consciência sensorial para a consciência racional.

A segunda parte da presente, denominada Práticas de Pesquisas, aglutina artigos que abordam pressupostos e procedimentos de construção e de análise de informações, a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas, empregadas nos estudos e projetos de pesquisa que constituem a Linha Práticas Pedagógicas e Currículo, não desconsiderando as

análises conceituais sobre as práticas pedagógicas, o currículo e os saberes docentes como eixos de investigação.

Essa parte inicia com o capítulo décimo terceiro da coletânea, intitulado “A Abordagem colaborativa: uma articulação entre pesquisa e formação”, de autoria da professora Maria Saloni de Ferreira (UFRN). Nesse artigo, a autora apresenta a Investigação Colaborativa como uma abordagem metodológica que permite situar a pesquisa como elemento nuclear da formação profissional de professores, coerente com o perfil que atualmente se coloca para esse profissional – crítico-reflexivo, pesquisador de sua prática e produtor de conhecimentos. Discute os fatores que a distingue de outras abordagens intervencionistas, destacando os referenciais teóricos, procedimentos de construção e análise de dados que lhes dão sustentação epistêmica.

No décimo quarto capítulo, com o título “Colaborar na pesquisa e na formação docente: o que significa? Como agir?”, produzido pelas professoras Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina (UFPI) e Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC/SP), é central a questão da colaboração no contexto da investigação colaborativa, destacando a importância de criar situações que possibilitem a formação do professor crítico e criativo. As autoras enfocam aspectos teóricos metodológicos do processo colaborativo, objetivando contribuir para que sejam criados espaços onde a colaboração se instaure.

O décimo quinto capítulo, de autoria do professor João Maria Valença de Andrade (UFRN), tem como título “Uma etnografia com segundas intenções: decisões teórico-metodológicas na pesquisa educacional”. Nesse artigo, o autor descreve e fundamenta as escolhas e o processo de execução de uma etnografia escolar destinada a mapear a evolução conceitual de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental.

O décimo sexto capítulo, “O uso da entrevista compreensiva na análise de práticas e concepções avaliação no Ensino Superior”, de autoria da professora Rosália de Fátima e Silva (UFRN), utiliza entrevistas de longa duração, interpretadas a partir dos pressupostos da Entrevista Compreensiva, para tratar do desafio das instituições de ensino superior, em especial, das universidades, de promover a “aprendizagem significativa” de seus alunos, no contexto sociocultural atual, com o intuito de lhes assegurar um status de “sucesso”, em uma sociedade regida sob a égide do saber. “Sucesso” esse que só será possível se estiver ancorado a uma pedagogia que priorize a essência pedagógica desse saber significativo. Deste modo, a autora explicita como objetivo desse artigo compreender os sentidos presentes e implicados no referencial de formação de docentes formadores a partir do eixo da avaliação. Considera, assim, que a reflexão sobre um referencial de formação corresponde ao estabelecimento de um esquema de ação, a partir da análise de uma situação e, nesse processo, os sentidos atribuídos às ações são diretamente prescritos nas relações entre os docentes e discentes.

O décimo sétimo capítulo, produzido pelas professoras Nilma Margarida de Castro Crusoé (UESB) e Márcia Maria Gurgel Ribeiro (UFN), é denominado “A construção de uma metodologia para analisar os sentidos atribuídos pelas professoras às práticas interdisciplinares”. Nesse estudo, as autoras apresentam como se deu o processo de construção de uma metodologia para realizar a análise dos sentidos atribuídos pelas professoras participantes da pesquisa à prática interdisciplinar desenvolvida por elas na escola, em que são articulados os pressupostos da entrevista compreensiva às orientações da análise de conteúdo, como técnica de análise dos discursos das professoras. Dessa combinação, emerge a compreensão do pesquisador como “artesão intelectual”, à medida que se estabelece uma metodologia personalizada, com uma forma de

análise de conteúdo diferenciada, em alguns aspectos, da análise proposta pela entrevista compreensiva, embora a frase continue sendo a unidade de registro das falas das professoras, perfazendo sempre o movimento em tríade: pesquisador/teoria/campo.

Com os diversos artigos apresentados nessa coletânea, a expectativa, extremamente positiva, dos docentes autores, é que esta seja uma contribuição relevante para os leitores, interessados em temáticas relacionadas às práticas pedagógicas, estejam elas implicadas na educação do campo, na alfabetização, na docência no ensino superior, na avaliação, na educação infantil ou na educação de jovens e adultos. Representa um anseio, também, que a leitura dos artigos proporcione aprendizados e partilhas de interesses sobre as abordagens de pesquisa colaborativa, etnográfica, da entrevista compreensiva ou da análise de conteúdo, com sua utilização em outros contextos de pesquisa e de formação de pesquisadores.

Os docentes da Linha Práticas Pedagógicas e Currículo, do PPGEd/CE/UFRN, esperam, portanto, nessa interação com os leitores – educadores, docentes, pós-graduandos, pesquisadores, alunos da graduação dos diversos cursos de licenciatura, profissionais das diversas áreas interessados na educação – propiciar processos de reflexão sobre a organização de práticas pedagógicas críticas, emancipatórias e inclusivas nas escolas e nos diversos contextos educativos.

Márcia Maria Gurgel Ribeiro